

Secretaria Municipal de Educação de Manaus

SEMED-MANAUS

Professor – 1º ao 5º Ano

NV-0070T-25-SEMED-MANAUS-PROF-1-5-AN



Amostra grátis da apostila SEMED-MANAUS - Professor – 1º ao 5º Ano. Para adquirir o material completo, acesse www.novaconcursos.com.br.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| LÍNGUA PORTUGUESA..... | 11 |
| ■ TEXTOS: INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DE TEXTOS..... | 11 |
| ■ LÍNGUA E LINGUAGEM: AS FUNÇÕES DA LINGUAGEM..... | 13 |
| TEXTO NARRATIVO..... | 15 |
| TEXTO DESCRITIVO..... | 17 |
| TEXTO DISSERTATIVO..... | 17 |
| DISCURSO DIRETO, INDIRETO E INDIRETO LIVRE..... | 18 |
| ■ AS FIGURAS DE LINGUAGEM..... | 20 |
| ■ FONEMAS..... | 24 |
| VOGAIS, CONSOANTES E SEMIVOGAIS..... | 24 |
| Encontros Vocálicos, Consonantais e Dígrafos..... | 24 |
| ORTOGRAFIA: CORREÇÃO ORTOGRÁFICA..... | 25 |
| SÍLABAS E DIVISÃO SILÁBICA..... | 25 |
| ACENTUAÇÃO GRÁFICA..... | 26 |
| ■ MORFOLOGIA: ESTRUTURA E FORMAÇÃO DE PALAVRAS..... | 26 |
| Morfemas..... | 27 |
| Afixos..... | 27 |
| PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS..... | 28 |
| ■ CLASSES GRAMATICAIS: IDENTIFICAÇÃO, CLASSIFICAÇÕES E EMPREGO..... | 31 |
| ■ SINTAXE..... | 47 |
| FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO..... | 47 |
| PERÍODO SIMPLES - TERMOS DA ORAÇÃO: IDENTIFICAÇÃO, CLASSIFICAÇÕES E EMPREGO..... | 48 |
| DIREITOS HUMANOS..... | 81 |
| ■ LEI FEDERAL Nº 13.146, DE 06 DE JULHO DE 2015: INSTITUI A LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA)..... | 81 |
| ■ LEI FEDERAL Nº 10.741, DE 01 DE OUTUBRO DE 2003: DISPÕE SOBRE O ESTATUTO DA PESSOA IDOSA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS..... | 103 |

| | |
|--|-----|
| ■ LEI FEDERAL Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990: DISPÕE SOBRE O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS..... | 124 |
| ■ DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: SOBRE PRINCÍPIOS, POLÍTICAS E PRÁTICAS NA ÁREA DAS NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS..... | 177 |
| ■ DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS | 179 |
| ■ LEI FEDERAL Nº 11.645, DE 10 DE MARÇO DE 2008: INCLUI NO CURRÍCULO OFICIAL DA REDE DE ENSINO A OBRIGATORIEDADE DA TEMÁTICA “HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA” | 188 |
| ■ LEI FEDERAL Nº 13.185, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2015: INSTITUI O PROGRAMA DE COMBATE À INTIMIDAÇÃO SISTEMÁTICA (BULLYING)..... | 190 |
| ■ LEI FEDERAL Nº 14.811, DE 12 DE JANEIRO DE 2024: CRIMINALIZA O BULLYING E O CYBERBULLYING E AMPLIA A PROTEÇÃO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM AMBIENTES EDUCACIONAIS, ESTABELECENDO MEDIDAS DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA E PUNIÇÕES MAIS SEVERAS PARA CRIMES CONTRA MENORES | 191 |
| LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL MUNICIPAL..... | 199 |
| ■ LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE MANAUS..... | 199 |
| ■ LEI Nº 1.118, DE 1º DE SETEMBRO DE 1971 - ESTATUTO DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE MANAUS | 202 |
| ■ LEI Nº 1.126, DE 5 DE JUNHO DE 2007 - PLANO DE CARGOS, CARREIRAS E REMUNERAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO MAGISTÉRIO DO MUNICÍPIO | 205 |
| ■ LEI Nº 2.000, DE 24 DE JUNHO DE 2015 - PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MANAUS | 206 |
| CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS..... | 211 |
| ■ FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO | 211 |
| CONCEITOS E CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS | 211 |
| FINS DA EDUCAÇÃO | 211 |
| PAPEL NA SOCIEDADE OCIDENTAL CONTEMPORÂNEA | 212 |
| ■ PRINCIPAIS ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA..... | 213 |
| ■ ASPECTOS LEGAIS E POLÍTICOS DA ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA..... | 218 |
| AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA..... | 218 |
| LDB – LEI FEDERAL Nº 9.394, DE 1996..... | 224 |
| PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS..... | 252 |

| | | |
|---|--|------------|
| ■ | COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PROPOSTAS PELA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) DA EDUCAÇÃO BÁSICA | 256 |
| ■ | CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 | 257 |
| | TÍTULO VIII, CAPÍTULO III | 257 |
| | Da Educação | 257 |
| | Da Cultura | 261 |
| | Do Desporto | 263 |
| ■ | EDUCAÇÃO, TRABALHO, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E AS TRANSFORMAÇÕES DA EDUCAÇÃO BÁSICA | 263 |
| ■ | FUNÇÃO HISTÓRICA E SOCIAL DA ESCOLA | 264 |
| | A ESCOLA COMO CAMPO DE RELAÇÕES (ESPAÇOS DE DIFERENÇAS, CONTRADIÇÕES E CONFLITOS) PARA O EXERCÍCIO E A FORMAÇÃO DA CIDADANIA, DIFUSÃO E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO | 264 |
| ■ | ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DIDÁTICO | 266 |
| | PLANEJAMENTO | 266 |
| | ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS | 267 |
| | AVALIAÇÃO | 268 |
| ■ | AVALIAÇÃO COMO PROCESSO CONTÍNUO, INVESTIGATIVO E INCLUSIVO | 268 |
| ■ | A DIDÁTICA COMO FUNDAMENTO EPISTEMOLÓGICO DO FAZER DOCENTE | 271 |
| ■ | CURRÍCULO E CULTURA | 272 |
| ■ | CONTEÚDOS CURRICULARES E APRENDIZAGEM | 276 |
| ■ | PROJETOS DE TRABALHO | 277 |
| ■ | INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO | 278 |
| ■ | MULTICULTURALISMO | 279 |
| ■ | A ESCOLA E O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP) | 280 |
| ■ | O ESPAÇO DA SALA DE AULA COMO AMBIENTE INTERATIVO | 282 |
| | A ATUAÇÃO DO PROFESSOR MEDIADOR E A ATUAÇÃO DO ALUNO COMO SUJEITO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO | 282 |
| ■ | GESTÃO EDUCACIONAL | 286 |
| ■ | GESTÃO DA APRENDIZAGEM | 288 |
| ■ | PROFESSOR: FORMAÇÃO E PROFISSÃO | 289 |
| ■ | A PESQUISA NA PRÁTICA DOCENTE | 290 |

| | |
|---|-----|
| ■ A EDUCAÇÃO EM SUA DIMENSÃO TEÓRICO-FILOSÓFICA | 292 |
| FILOSOFIAS TRADICIONAIS DA EDUCAÇÃO E TEORIAS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEAS..... | 292 |
| ■ AS CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM ALUNO–ENSINO–PROFESSOR NAS ABORDAGENS TEÓRICAS | 302 |
| ■ PRINCIPAIS TEORIAS E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO..... | 304 |
| ■ AS BASES EMPÍRICAS, METODOLÓGICAS E EPISTEMOLÓGICAS DAS DIVERSAS TEORIAS DE APRENDIZAGEM | 307 |
| ■ CONTRIBUIÇÕES DE PIAGET, VYGOTSKY E WALLON PARA A PSICOLOGIA E A PEDAGOGIA | 307 |
| ■ PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO..... | 310 |
| ASPECTOS HISTÓRICOS E BIOPSISSOCIAIS..... | 310 |
| ■ TEMAS CONTEMPORÂNEOS..... | 318 |
| BULLYING | 318 |
| O PAPEL DA ESCOLA E A ESCOLHA DA PROFISSÃO..... | 318 |
| TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA..... | 318 |
| FAMÍLIA E ESCOLHAS SEXUAIS..... | 318 |
| A VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS INDIVIDUAIS, DE GÊNERO, ÉTNICAS E SOCIOCULTURAIS..... | 319 |
| ■ EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA..... | 319 |
| ■ SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB) | 320 |
| ■ ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB) | 322 |
| CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS..... | 331 |
| ■ CONHECIMENTOS DA PRÁTICA DE ENSINO | 331 |
| ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO..... | 331 |
| ■ TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS | 332 |
| ■ CURRÍCULO E CULTURA..... | 335 |
| ELEMENTOS DA CULTURA ESCOLAR (SABER ESCOLAR, MÉTODO DIDÁTICO, FUNDAMENTO DAS RELAÇÕES COLETIVAS E TRABALHO DOCENTE)..... | 335 |
| ■ DIREITO À EDUCAÇÃO: LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA..... | 336 |
| ■ INFÂNCIA E PRÁTICAS COTIDIANAS..... | 339 |
| CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA, SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA..... | 339 |
| ■ SOCIALIZAÇÃO E MÚLTIPLAS LINGUAGENS DE EDUCAÇÃO..... | 341 |

| | | |
|---|---|-----|
| ■ | INTERAÇÃO E PRÁTICAS SOCIAIS DE EDUCAÇÃO | 342 |
| ■ | CONCEPÇÕES DE LUDICIDADE: JOGO, BRINQUEDO, BRINCADEIRA E INTERAÇÕES | 344 |
| ■ | LINGUAGEM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA | 348 |
| ■ | DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA, AUDIÇÃO E LEITURA: MÉTODOS, TÉCNICAS, HABILIDADES E INSTRUMENTOS | 350 |
| ■ | LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL | 352 |
| | AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM, RELAÇÕES ENTRE ESCRITA E ORALIDADE..... | 352 |
| ■ | A CRIANÇA E A SOCIEDADE LETRADA..... | 353 |
| ■ | FERREIRO E TEBEROSKY..... | 354 |
| | PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA E SUAS HIPÓTESES: CONSTRUÇÃO DA ESCRITA..... | 355 |
| ■ | EDUCAÇÃO MATEMÁTICA..... | 356 |
| ■ | ETNOMATEMÁTICA..... | 357 |
| ■ | BRASIL E ESTADO DO AMAZONAS: PRINCIPAIS ASPECTOS GEOGRÁFICOS E ECONÔMICOS 357 | |
| ■ | MUNICÍPIO DE MANAUS | 377 |
| | ASPECTOS HISTÓRICOS, GEOGRÁFICOS E ECONÔMICOS ESPAÇO E TEMPO: LOCALIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO, REPRESENTAÇÃO..... | 377 |

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Prezado(a) estudante,

Com o intuito de oferecer o material o mais completo e didático possível, optamos por não repetir aqui os conteúdos referentes a:

- Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
- Construção Do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola: Concepção, Princípios e Eixos Norteadores
- Processo e Conteúdo de Ensino-Aprendizagem
- Atividades, Conhecimento, Avaliação, Cotidiano Escolar e Projetos de Trabalho
- Interdisciplinaridade
- Estratégias Metodológicas e Indicadores Para a Ação Pedagógica em Diferentes Contextos Educativos
- Profissão Docente: Centralidade na Educação

tendo em vista que eles já foram amplamente abordados na disciplina Conhecimentos Didático-pedagógicos.

Cordialmente,
Nova Concursos.

CONHECIMENTOS DA PRÁTICA DE ENSINO

ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO

A organização do tempo e do espaço na prática pedagógica é um dos aspectos estruturantes da ação educativa. Mais do que elementos físicos ou cronológicos, tempo e espaço são categorias pedagógicas que interferem diretamente nos modos de ensinar e aprender.

A maneira como o tempo e o espaço são distribuídos e vivenciados influencia as relações entre professores e estudantes, entre o desenvolvimento das atividades escolares, a gestão do currículo e a qualidade das experiências formativas no ambiente escolar.

Durante muito tempo, o tempo escolar foi concebido como linear, rígido e cronológico, orientado por horários fixos e compartimentados em disciplinas e conteúdos. De forma semelhante, o espaço da sala de aula foi historicamente estruturado de maneira padronizada, com fileiras de carteiras voltadas para o quadro e o professor em posição de centralidade.

Esse modelo refletia uma concepção tradicional de ensino, em que o conhecimento era transmitido verticalmente e o aluno era visto como um receptáculo passivo de informações.

No entanto, as mudanças nas concepções pedagógicas, impulsionadas por teorias críticas e interacionistas, trouxeram novos olhares para a organização do tempo e do espaço. Na perspectiva da pedagogia contemporânea, esses elementos passam a ser

compreendidos como dimensões formativas, que devem ser organizadas intencionalmente para favorecer o protagonismo dos estudantes, a autonomia, a colaboração e o desenvolvimento integral.

TEMPO ESCOLAR

O tempo escolar precisa ir além da contagem das horas-aula. Ele deve ser pensado como tempo de aprender, tempo de escuta, tempo de investigação, tempo de convivência e de desenvolvimento de competências.

A organização do tempo precisa respeitar o ritmo dos estudantes, suas necessidades cognitivas e afetivas, e permitir a construção de projetos interdisciplinares, de atividades coletivas e de práticas reflexivas.

Flexibilizar o tempo significa, portanto, abandonar a rigidez dos blocos de horários padronizados e permitir uma gestão mais sensível às dinâmicas reais da aprendizagem.

ESPAÇO ESCOLAR

Da mesma forma, o espaço escolar precisa ser repensado como ambiente de criação, experimentação e diálogo. A sala de aula tradicional, com sua disposição hierarquizada, pode ser reorganizada de acordo com as necessidades das atividades, promovendo maior interação entre os estudantes e estimulando a cooperação.

A presença de espaços alternativos, como bibliotecas, laboratórios, pátios, hortas, salas ambiente, parques, corredores interativos e até espaços virtuais, amplia as possibilidades de aprendizagem, rompe com a centralidade da sala de aula fechada e oferece aos alunos oportunidades de explorar o mundo de forma mais ampla.

A arquitetura escolar e a ambientação dos espaços também comunicam valores pedagógicos. Escolas com ambientes acolhedores, cores agradáveis, iluminação natural, mobiliários adequados e espaços abertos favorecem o bem-estar, a criatividade e o senso de pertencimento dos estudantes.

Além disso, o espaço precisa ser acessível, seguro e inclusivo, respeitando a diversidade de corpos, culturas, gêneros e formas de aprender. Isso significa que a estrutura da organização deve considerar, por exemplo, as necessidades de estudantes com deficiência, garantir a mobilidade, permitir a personalização de ambientes e evitar práticas segregadoras.

Outro aspecto importante da organização do tempo e do espaço é sua articulação com o projeto político-pedagógico da escola. Não se trata apenas de reorganizar cadeiras ou alterar horários, mas de alinhar essas mudanças a uma concepção de educação comprometida com a democracia, a equidade e a aprendizagem significativa.

Nesse contexto, o planejamento do professor adquire papel fundamental. Cabe ao docente refletir sobre o uso do tempo e do espaço em suas aulas, buscando estratégias que tornem o ensino mais dinâmico, dialógico e participativo.

O professor pode, por exemplo, propor trabalhos em grupo, rodas de conversa, oficinas, atividades ao ar livre, projetos investigativos, uso de recursos tecnológicos e atividades interdisciplinares que rompam com a lógica fragmentada do tempo e do espaço escolar.

Com o avanço das tecnologias digitais e o surgimento de novos formatos de ensino, como o ensino híbrido, os conceitos de tempo e espaço escolar também passaram por reformulações significativas.

Essas propostas rompem com a rigidez dos modelos tradicionais e abrem espaço para uma compreensão mais ampla e dinâmica da educação, na qual esses conceitos escolares são ressignificados em favor de uma aprendizagem contínua, contextualizada e significativa.

A aprendizagem ultrapassa os limites do prédio escolar e se estende para outros ambientes e tempos. A sala de aula não é mais o único lugar do saber, e o tempo da aprendizagem se estende para além do horário regular. Essa ampliação traz desafios, como o risco da descontinuidade e da dispersão, mas também possibilidades potentes de personalização e democratização do acesso ao conhecimento.

A organização do tempo e do espaço na escola, por isso, é uma questão que vai além da logística. Ela envolve escolhas éticas, políticas e pedagógicas que impactam diretamente a qualidade da educação.

O educador que compreende essa dimensão e age intencionalmente sobre ela contribui para a construção de ambientes escolares mais justos, acolhedores e significativos.

A escuta das demandas dos estudantes, a observação das práticas cotidianas e a disposição para experimentar novos arranjos são atitudes que fortalecem a ação docente e promovem aprendizagens mais potentes.

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS

As tendências pedagógicas envolvem o estudo histórico dos modelos educacionais que estiveram em evidência em determinados períodos da história da educação brasileira, analisando seus movimentos, sujeitos e condicionantes.

Os autores, de forma geral, concordam em classificar as tendências em dois grupos: tendência pedagógica liberal e tendência pedagógica progressista.

| LIBERAL | PROGRESSISTA |
|---|---|
| Tradicional Progressivista Não diretiva Tecnista | Libertadora Libertária Crítico social dos conteúdos |

I TENDÊNCIAS LIBERAIS

A pedagogia liberal é dividida em quatro tendências:

Tradicional

- **Escola:** transmissão de conteúdos e formação clássica humanística;
- **Conteúdo:** verdades absolutas;
- **Método:** expositivo oral;
- **Professor:** transmissor;
- **Manifestação:** jesuítas.

Renovada Progressista

- **Escola:** adequação das necessidades aos papéis sociais e preparação para a vida;
- **Conteúdo:** retirado da vida prática dos indivíduos;
- **Método:** ativo, o aluno aprende por sua ação prática;
- **Professor:** auxiliador/facilitador;
- **Manifestação:** Dewey, Decroly, Montessori, Anísio Teixeira e Piaget.

Renovada Não Diretiva

- **Escola:** tem o papel de formadora de atitudes;
- **Conteúdo:** preocupa-se mais com a parte psicológica do que com a social ou pedagógica;
- **Método:** centrado no aluno;
- **Professor:** facilitador;
- **Manifestação:** Rogers; Neill; SummerHill.

Tecnista

- **Escola:** formação de mão de obra;
- **Conteúdo:** informações, princípios científicos e leis, em sequência lógica e psicológica;
- **Método:** procedimento e técnica de ensino;
- **Professor:** modelador;
- **Manifestação:** Skinner, Bloom e Lei nº 5.692, de 1971.

Nas tendências liberais, a ideia é que o aluno deve ser preparado para papéis sociais de acordo com as suas aptidões, aprendendo a viver em harmonia com as normas desse tipo de sociedade e tendo uma cultura individual.

Importante!

No livro *Escola e Democracia* (2008), Saviani considera as teorias liberais em educação como teorias não críticas, por entender “[...] ser a educação um instrumento de equalização social, portanto, de superação da marginalidade”.

I TENDÊNCIAS PROGRESSISTAS

A pedagogia progressista é dividida em três tendências:

Libertadora

- **Escola:** discutir a relação dos homens com os homens e dos homens com a natureza;
- **Conteúdo:** temas geradores;
- **Método:** diálogo e grupos de discussão;
- **Professor:** incentivador;
- **Manifestação:** Paulo Freire.

Libertária

- **Escola:** desenvolvimento dos indivíduos em um sentido autogestionário e libertário;
- **Conteúdo:** são ensinados, mas não são cobrados;
- **Método:** vivência grupal;
- **Professor:** catalisador;
- **Manifestação:** Arroyo, Vasquez e Freinet.

Crítico-social dos Conteúdos ou Histórico-crítica

- **Escola:** difundir conteúdos concretos;
- **Conteúdo:** saberes concretos de base científica e valor histórico;
- **Método:** subordinados aos conteúdos, valorizando a práxis marxista;
- **Professor:** mediador;
- **Manifestação:** Snyders, Libâneo, Saviani, Makarenko, Monacorda.

De acordo com Libâneo (1984), a tendência progressista parte de uma análise crítica das realidades sociais, sustenta implicitamente as finalidades socio-políticas da educação e é uma tendência que condiz com as ideias implantadas pelo capitalismo. O desenvolvimento e a popularização da análise marxista da sociedade possibilitaram o desenvolvimento da tendência progressista.

Entenda a diferença entre tendência **libertadora** e tendência **libertária**:

- **Libertadora:** foco no método dialogal das aprendizagens;
- **Libertária:** foco na autogestão dos estudantes.

As tendências progressistas têm aspectos comuns ao ressaltarem o autoritarismo na relação professor/aluno. Algumas bancas podem cobrar a pedagogia crítico-social dos conteúdos e histórico-crítica como um mesmo conceito. Outras bancas cobram os conceitos separadamente. Vejamos:

- **Crítico-social dos conteúdos (Libâneo):** o papel primordial da escola é a difusão de conteúdo. Também chamada de “pedagogia dos conteúdos”;
- **Histórico-crítica (Saviani):** diretamente vinculada à contextualização dos conteúdos. Olhar crítico para nossa educação.

I TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS

As tendências pedagógicas atuais emergem em resposta aos desafios impostos pela complexidade da sociedade globalizada, pelas transformações no mundo do trabalho, pela ampliação dos direitos educacionais e pelas novas exigências relacionadas à inclusão, à diversidade e ao uso de tecnologias.

As práticas pedagógicas contemporâneas, embora múltiplas e em constante construção, compartilham o objetivo de promover uma formação humana integral, crítica e sensível às realidades plurais dos sujeitos que habitam o espaço escolar.

Pedagogia Crítico-Reflexiva

Inspirada no pensamento de Paulo Freire e fortalecida por correntes da pedagogia histórico-crítica, a pedagogia crítico-reflexiva entende a educação como um ato **político** e **transformador**. Não se trata de uma prática neutra, mas comprometida com a emancipação dos sujeitos e com a superação das desigualdades sociais.

O processo educativo, nesse modelo, é **dialógico**: parte-se da realidade concreta do educando, de seus saberes prévios, para promover uma leitura crítica do mundo e de si

Essa perspectiva entende a educação como prática de liberdade, priorizando a formação de sujeitos críticos, capazes de ler e intervir na realidade. Nessa concepção, o conhecimento não é repassado de forma mecânica, mas construído em diálogo com o contexto social e cultural dos educandos.

Além disso, o papel do professor é o de mediador que problematiza, instiga e provoca a reflexão. Ele não é um transmissor de conteúdo, mas um coautor do conhecimento junto aos estudantes. O aluno, por sua vez, deixa de ser um receptor passivo e se torna agente de sua própria formação.

Essa tendência é marcadamente política, no sentido de formar cidadãos conscientes, críticos e capazes de atuar de maneira ética e transformadora na sociedade.

Pedagogia das Competências

Com base em uma lógica articuladora de saberes, a pedagogia das competências busca formar sujeitos aptos a mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes em situações variadas da vida pessoal, social e profissional.

Essa concepção está fortemente presente nos documentos orientadores da educação brasileira, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e atende à demanda por uma formação integral e contextualizada.

Essa proposta se fundamenta na articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes para enfrentar situações complexas e resolver problemas da vida cotidiana, social e profissional. No lugar de privilegiar a memorização de conteúdos isolados, busca-se fomentar a capacidade de mobilizar saberes em diferentes contextos, numa lógica que privilegia o desenvolvimento integral do aluno.

A avaliação, nesse modelo, também se transforma, passando a considerar não apenas o resultado, mas os processos e avanços individuais.

Pedagogia Sociointeracionista

A pedagogia sociointeracionista, por sua vez, está amparada nos estudos de Lev Vygotsky e propõe uma aprendizagem centrada na interação social e na mediação simbólica. Essa tendência compreende o desenvolvimento humano como um fenômeno social e histórico, profundamente influenciado pela linguagem e pela cultura.

Parte-se da ideia de que o desenvolvimento humano ocorre na relação com o outro e com o meio, e que o papel do educador é fundamental para potencializar as zonas de desenvolvimento proximal do estudante.

A noção de “zona de desenvolvimento proximal” introduzida por Vygotsky é fundamental para essa abordagem: ela representa a distância entre o que o aluno consegue realizar sozinho e aquilo que pode realizar com ajuda.

Cabe ao professor identificar esse potencial e propor intervenções que promovam avanços. Essa pedagogia valoriza a colaboração, a oralidade, os contextos de vida e a diversidade cultural como fontes legítimas de saber. É muito utilizada em práticas que envolvem projetos, rodas de conversa, dinâmicas de grupo e trabalhos em equipe.

A aprendizagem é entendida como um processo compartilhado, no qual o diálogo e a colaboração entre os sujeitos constituem elementos centrais. Essa

tendência favorece o trabalho coletivo, o uso de linguagem como instrumento de construção de sentidos e a valorização da cultura como mediadora da aprendizagem.

Pedagogia Inclusiva

A pedagogia inclusiva representa um compromisso ético e político com o direito de todos à educação. Além disso, essa tendência reafirma o direito à educação de qualidade para todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais ou culturais.

Ela propõe a superação do modelo de integração, no qual o aluno deveria adaptar-se à escola, e defende a construção de um ambiente escolar que se transforme para acolher todas as formas de diversidade.

Incluem-se, nessa tendência, estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, bem como aqueles em situação de vulnerabilidade social, étnico-racial, linguística ou cultural.

A inclusão não é pensada apenas como inserção física de estudantes com deficiência em classes regulares, mas como reestruturação das práticas pedagógicas, dos currículos e das avaliações, de modo a garantir a participação plena de todos.

Essa tendência desafia modelos padronizados e homogeneizadores, exigindo dos profissionais da educação uma postura ética e responsiva às singularidades dos sujeitos escolares.

Essa tendência exige a reformulação dos currículos, das metodologias e das formas de avaliação, com vistas a garantir a acessibilidade e a participação plena de todos. A atuação do professor torna-se mais desafiadora, pois é necessário trabalhar com planejamento flexível, práticas colaborativas e formação continuada.

Pedagogia Digital

A inserção das tecnologias digitais na educação deu origem a uma pedagogia que vai além da mera instrumentalização do ensino.

A pedagogia digital propõe uma reconfiguração das práticas pedagógicas à luz da cultura digital, que inclui o uso de ambientes virtuais de aprendizagem, mídias interativas, gamificação, inteligência artificial e redes sociais como recursos de ensino.

A pedagogia digital, ou pedagogia das tecnologias, surge como resposta à crescente presença das tecnologias da informação e da comunicação no cotidiano da sociedade e da escola.

Mais do que usar tecnologias, trata-se de formar sujeitos capazes de pensar criticamente sobre elas, compreendendo seu funcionamento, seus limites e seus impactos sociais. O professor, nesse contexto, deixa de ser o centro do processo e torna-se um curador de conteúdos, um facilitador da aprendizagem em rede.

Essa tendência também está alinhada às demandas contemporâneas por ensino híbrido, aprendizagem personalizada e competências digitais para o século XXI.

Nessa perspectiva, o educador atua como curador e facilitador, promovendo experiências de aprendizagem que articulem criticamente os recursos tecnológicos disponíveis. Essa tendência favorece a autonomia

do estudante, o acesso a múltiplas fontes de conhecimento e o desenvolvimento de competências digitais, essenciais no século XXI.

Pedagogia por Projetos e Metodologias Ativas

Outro movimento importante é aquele que valoriza as metodologias ativas e a aprendizagem por projetos. Essa tendência busca romper com práticas pedagógicas tradicionais centradas na exposição verbal do professor, propondo atividades em que o aluno se torna protagonista da própria aprendizagem.

Ao lidar com situações reais e desafiadoras, os estudantes desenvolvem autonomia, pensamento crítico, criatividade e capacidade de trabalho colaborativo. Essa abordagem requer uma reconfiguração dos tempos e espaços escolares, bem como uma postura mais flexível e investigativa por parte do educador.

O professor passa a ser um orientador de trajetórias de aprendizagem, promovendo a reflexão, a pesquisa e a análise crítica. Essas práticas requerem uma reestruturação dos tempos e espaços escolares, bem como uma gestão pedagógica mais flexível e sensível à diversidade dos estilos de aprendizagem.

Pedagogia Humanizadora

Fundamentada nas concepções da psicologia humanista e em teorias da educação integral, a pedagogia humanizadora defende uma formação que contemple o ser humano em sua totalidade — razão, emoção, sensibilidade, espiritualidade e ética. Carl Rogers, Abraham Maslow e Edgar Morin são alguns dos pensadores que influenciam essa perspectiva.

Na pedagogia humanizadora, a educação é concebida como processo de formação sensível, que ultrapassa a mera instrução técnica e promove o desenvolvimento emocional, ético, espiritual e estético.

Em contextos marcados por desigualdades, violências simbólicas e desumanização, a pedagogia humanizadora propõe uma escola comprometida com a dignidade dos sujeitos e com a construção de vínculos genuínos entre todos os seus integrantes.

Essas tendências pedagógicas não se manifestam de forma isolada ou estanque. Em muitos contextos escolares, elas coexistem, dialogam e se combinam, compondo práticas híbridas e dinâmicas, moldadas pelas características de cada território educativo.

Cabe ao educador, nesse cenário, apropriar-se criticamente dos fundamentos teóricos que orientam as práticas, analisar as condições concretas em que atua e realizar escolhas pedagógicas coerentes com os princípios de justiça social, equidade e formação plena dos sujeitos.

A escola, nesse modelo, é concebida como um espaço de cuidado, de pertencimento e de convivência democrática. Em contextos marcados por violências, exclusões e sofrimento psíquico, a pedagogia humanizadora se apresenta como um caminho potente de ressignificação da experiência escolar.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1984.

MIZUKAMI, M. da G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. 2ª ed. São Paulo: E.P.U. Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Edição comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2021.

CURRÍCULO E CULTURA

Para compreendermos a distribuição e coordenação do tempo e do espaço no ambiente escolar, é necessário discorrer sobre as antigas organizações escolares do século XIX e as mudanças feitas na cultura escolar ao longo do tempo. Diversas mudanças ocorreram na concepção de tempo e espaço escolar desde os grupos escolares até o modelo atual de escola democrática. De acordo com Julia:

[...] cultura escolar é descrita como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos. (JULIA, 2001, p. 9)

ELEMENTOS DA CULTURA ESCOLAR (SABER ESCOLAR, MÉTODO DIDÁTICO, FUNDAMENTO DAS RELAÇÕES COLETIVAS E TRABALHO DOCENTE)

Entende-se por **método de ensino** a escolha de um determinado caminho para se alcançar a aprendizagem, adotando-se os procedimentos necessários para a compreensão e reflexão dos conhecimentos aprendidos. Assim, não existe um método único de ensino, mas uma variedade de métodos que depende de cada disciplina, das situações específicas e características de desenvolvimento intelectual de cada aluno.

A escolha e a organização dos métodos de ensino devem corresponder à necessária unidade **objetivos-conteúdos-métodos**, às formas de organização do ensino e às condições concretas das situações didáticas.

Importante!

Há muitas classificações de métodos de ensino, conforme cada autor. Dentro da concepção de processo de ensino abordada, os métodos de ensino são considerados em estreita relação com os métodos de aprendizagem.

Os métodos de ensino podem ser classificados de acordo com o aspecto externo e com o aspecto interno, sendo este referente ao procedimento de assimilação ativa por parte dos alunos e aquele, às formas de dirigir o processo de ensino.

Principais Conceitos de Métodos de Ensino¹

- **Tradicional**: ensino centrado na figura do professor, em uma relação de exposição de conhecimento e cobrança é completamente vertical;
- **Construtivista**: coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, fazendo com que ele desempenhe um papel ativo na busca por conhecimento na medida em que o senso crítico é estimulado por meio de questionamentos;
- **Montessoriano**: busca garantir a autonomia máxima do aluno sobre o processo de aprendizagem. Neste contexto, os pais e professores se tornam apenas facilitadores do conhecimento, disponibilizando meios para que os alunos escolham os temas de estudo de seu interesse;
- **Sociointeracionista**: esta metodologia de ensino considera que é por meio da interação entre o sujeito e a sociedade que o processo de aprendizagem se dá.

MÉTODO DA INSTRUÇÃO DIRETA E O ENSINO ATIVO

Atualmente, existem dois métodos de ensino que, ao mesmo tempo, se opõem: o método da **instrução direta** e o **ensino ativo**. Acompanhe os conceitos a seguir:²

● Método da instrução direta:

Chamado de método tradicional, prevê um professor como transmissor do conhecimento, em uma organização hierárquica. O educador é o centro do ensino e ele repassa as informações à turma, expondo o conteúdo e certificando-se de que os estudantes aprenderam o que se espera deles. O método inclui técnicas de repetição, testes e exemplos.

● Método de ensino ativo ou interativo:

Consiste em criar ambientes de ensino que estimulam a interação entre o professor e os alunos, abrindo possibilidades de colaboração e de debates construtivos. A base dessa técnica é a comunicação multidirecional, com preferência para conversas em grupos e projetos coletivos.

De acordo com Libâneo, não podemos deixar de lado o método expositivo e sim considerá-lo no conjunto das formas didáticas de condução da aula e como uma etapa no processo de estimulação e direção da atividade independente dos alunos. (LIBÂNEO, 2013, p. 195).

É importante entender que a estrutura da aula envolve criatividade e flexibilização do educador.

Estruturação Didática da Aula

De acordo com Libâneo, a estruturação didática da aula ocorre da seguinte forma: preparação e introdução da matéria; tratamento didático da matéria nova; consolidação e aprimoramento dos conhecimentos e habilidades; aplicação; controle e avaliação. Vejamos:

- **Preparação e introdução da matéria**: criação das condições de estudo, motivacionais e de atenção;

1 QUAIS são as principais metodologias de ensino? Grupo Balão Vermelho, [s.d.]. Disponível em: <https://www.grupobalaoavermelho.com.br/blog/metodologias-de-ensino>. Acesso em: 14 mar. 2022.

2 FERNANDA. Estudando matemática: o guia para aprender definitivamente números e cálculos. Superprof, [s.d.]. Disponível em: <https://www.superprof.com.br/blog/como-estudar-numeros>. Acesso em: 14 mar. 2022.